



INSTITUTO UNIVERSITÁRIO MILITAR

IUM Atualidade

Centro de Investigação e Desenvolvimento

Número 11

Agosto 2018

INSTITUTO UNIVERSITÁRIO MILITAR

***A “nova” república da Macedónia do norte:
significado geopolítico e geoestratégico***

*The "new" republic of north Macedonia:
geopolitical and geostrategic meaning*

Autor:

Tenente-Coronel Marco António Ferreira da Cruz

Centro de Investigação e Desenvolvimento do IUM

Agosto de 2018

A publicação **IUM Atualidade** visa publicar eletronicamente no sítio do IUM, ensaios ou artigos de opinião sobre temas de segurança e defesa da atualidade, assim como trabalhos sobre temáticas pertinentes e de mais-valia para a *práxis* do Instituto, preferencialmente da autoria de docentes do IUM, investigadores do CIDIUM ou de outros investigadores nacionais ou estrangeiros, a convite do Diretor ou por iniciativa própria.

Números publicados:

1. Intervenção Militar Francesa no Mali – Operação SERVAL (Abril de 2014)
Tenente-Coronel de Infantaria Pedro Ribeiro
Major de Infantaria António Costa
Major de Infantaria Hugo Fernandes
2. A Aviação Estratégica Russa (Dezembro de 2014)
Coronel Técnico de Manutenção de Armamento e Equipamento José Mira
3. A Crise na Ucrânia (Março de 2015)
Tenente-Coronel de Engenharia Leonel Martins (Coord.)
Tenente-Coronel Navegador António Eugénio (Coord.)
4. A Dissuasão Nuclear na Europa Central (Outubro de 2015)
Coronel Técnico de Manutenção de Armamento e Equipamento José Mira
5. Afeganistão treze anos depois (Fevereiro de 2016)
Tenente-Coronel Técnico de Informática Rui Almeida
6. O Aviador do Futuro: evolução expectável e possíveis contributos da *Internet* das Coisas (IoT) (Abril de 2016)
Coronel Piloto-Aviador António Moldão
7. (Versão Portuguesa)
Regras e Normas de Autor no CIDIUM: Transversais e Específicas das Várias Linhas Editoriais (Julho de 2017)
Coronel Tirocinado Lúcio Santos
Major Psicóloga Cristina Fachada
7. (Versão Inglesa)
CIDIUM Publication Guidelines: General and Specific Guidelines of the IUM (Novembro de 2017)
Coronel Tirocinado Lúcio Santos
Major Psicóloga Cristina Fachada
8. Capacidades balísticas no território de Kaliningrado (Dezembro de 2017)
Coronel Técnico de Manutenção de Armamento e Equipamento José Mira
9. O processo estratégico do poder financeiro internacional para a defesa do interesse nacional (Junho de 2018)
Professora Doutora Teodora de Castro
10. Armas “proibidas”: O caso dos lasers cegantes (Julho de 2018)
Coronel (Res) José Carlos Cardoso Mira

Como citar esta publicação:

Cruz, F., 2018. *A “nova” república da Macedónia do norte: significado geopolítico e geoestratégico*. IUM Atualidade, 11. Lisboa: Instituto Universitário Militar.

Diretor

Vice-almirante Edgar Marcos de Bastos Ribeiro

Editor-chefe

Major-General Jorge Filipe Marques Moniz Côrte-Real Andrade (Doutor)

Coordenador Editorial

Coronel Tirocinado Lúcio Agostinho Barreiros dos Santos (Mestre)

Chefe do Núcleo Editorial

Major Psicóloga Cristina Paula de Almeida Fachada (Doutora)

Designer Gráfico

Tenente-Coronel Técnico de Informática Rui José da Silva Grilo

Secretariado

Alferes RC Pedro Miguel Januário Botelho

Propriedade e Edição

Instituto Universitário Militar
Rua de Pedrouços, 1449-027 Lisboa
Tel.: (+351) 213 002 100
Fax: (+351) 213 002 162
E-mail: cidium@ium.pt
www.iesm.pt/cisdi/publicacoes

ISSN: 2183-2560

© Instituto Universitário Militar, agosto, 2018

Nota do Editor:

O texto da presente publicação é da exclusiva responsabilidade do seu autor.

ÍNDICE

RESUMO.....	3
Palavras-Chave	3
<i>ABSTRACT</i>	3
<i>Keywords</i>	4
INTRODUÇÃO	5
1. BREVE “RADIOGRAFIA” DA MACEDÓNIA.....	6
2. A MACEDÓNIA NO CONTEXTO GEOPOLÍTICO E GEOESTRATÉGICO DOS BALCÃS.....	10
3. A INTEGRAÇÃO OCIDENTAL.....	13
POSFÁCIO DE AUTOR.....	16

A “NOVA” REPÚBLICA DA MACEDÓNIA DO NORTE: SIGNIFICADO GEOPOLÍTICO E GEOESTRATÉGICO.

THE "NEW" REPUBLIC OF NORTH MACEDONIA: GEOPOLITICAL AND GEOSTRATEGIC MEANING.

Marco António Ferreira da Cruz

Mestre em Direito e Segurança pela Faculdade de Direito da Universidade Nova de Lisboa
Docente na Área de Estudo das Crises e dos Conflitos Armados do
Instituto Universitário Militar (IUM)
Investigador Integrado do Centro de Investigação e Desenvolvimento do IUM
1449-027 LISBOA
cruz.maf@ium.pt

RESUMO

A recente alteração da designação da Antiga República da Macedónia, que passou a chamar-se República da Macedónia do Norte, pôs termo a mais de duas décadas de discórdia com os governos de Atenas, que sempre se opuseram, por razões culturais e históricas, ao nome do país. O acordo provocou reações diferenciadas em termos internos e internacionais. Se por um lado existiram manifestações de apoio por parte dos países e das organizações ocidentais, sobretudo das instituições da União Europeia e da Organização do Tratado do Atlântico Norte, por outro, grande parte dos macedônios entenderam este acordo como um grave condicionamento à soberania do país em relação aos gregos. Tendo em conta a importância deste acordo, o presente artigo pretende analisar e identificar as possíveis consequências geopolíticas e geoestratégicas, pondo em evidência a intervenção e a influência dos principais atores externos no país e na região. Destes, dar-se-á especial ênfase à União Europeia, que tem mantido um compromisso com o país para vir a integrar o “clube europeu”, mas que tem sido muito limitado pela intervenção de um dos seus Estados-membros, a Grécia.

Palavras-Chave

Antiga República Jugoslava da Macedónia, República da Macedónia do Norte, Geopolítica, Geoestratégia, União Europeia, Grécia.

ABSTRACT

The recent change in the name of the former Republic of Macedonia, which was renamed Republic of northern Macedonia, has put an end to over two decades of discord between the Governments of Athens and Skopje, which has always opposed, for cultural and historical reasons, the name of the country. The deal provoked internally differentiated reactions. If on one hand there were demonstrations of support from Western countries and organizations, in particular the European institutions, on the other, most Macedonians understand this agreement as a serious conditioning to the country sovereignty in relation the Greeks. Taking in to account the importance and relevance, the aim of this article is to analyse and identify the possible geopolitical and geostrategic consequences of this agreement, highlighting the intervention and influence of the major external actors in the country

and the region, emphasising European Union, which has maintained a commitment to the country to join the "European club", but that has been severely limited by the intervention of one of its Member States, Greece.

Keywords

Former Yugoslav Republic of Macedonia, Republic of North Macedonia, geopolitics, Geostrategy, European Union, Greece

INTRODUÇÃO

*"Cumprimos hoje o nosso dever patriótico [...],
um passo histórico para fechar as feridas do passado,
para abrir o caminho para a cooperação dos nossos países, dos Balcãs e de toda a
Europa.
Este passo não deve ser suspenso [...],
porque damos um exemplo para construir o futuro contra o ódio"*
Alexis Tsipras¹

Apesar de ter passado quase despercebido nas notícias em Portugal, no passado dia 17 de junho, os ministros dos Negócios Estrangeiros da Grécia e da Macedónia assinaram um acordo, considerado histórico, para alterar o nome da ex-república jugoslava da Macedónia (*Former Yugoslav Republic of Macedonia* – FYRM). Em reação à nova designação do país “República da Macedónia do Norte” e ao acordo alcançado, os chefes dos governos de Atenas e de Escócia sublinharam a sua importância, enfatizando que o mesmo põe termo a mais de duas décadas de conflito e de discórdia entre os dois países.

Porém, nos dias seguintes, uma parte significativa da população da Macedónia (nacionalistas) saiu à rua em protesto, numa clara oposição à alteração do nome do país. Também na Grécia foram registadas manifestações, em discórdia com as negociações realizadas pelo governo de Atenas. No dia 26 de junho, o Presidente da República da Macedónia, Gjorge Ivanov, chumbou a proposta de alteração, referindo-se ao acordo como um “ato criminoso” que “vai contra a constituição”².

Apesar das questões de política interna, o acordo celebrado entre os dois países parece ser de difícil retrocesso, bastando que o Parlamento da Macedónia reitere a decisão tomada inicialmente, depois do veto presidencial, para que a alteração seja concretizada. Tendo em conta a importância da decisão dos dois governos, para os dois países e para a região, pretende-se identificar as prováveis consequências em termos geopolíticos e geoestratégicos do acordo alcançado. Esta perspetiva, presente e futura, não dispensa uma breve passagem pelos elementos históricos, tomando como referência o período após a Guerra Fria. A década de 90 assume-se como determinante para o quadro geopolítico e geoestratégico de referência, focado nos atores que mais influenciaram aquela região: Estados Unidos da América (EUA) e Rússia.

Nas últimas duas décadas, a UE tem tido um papel de “transformação” na Macedónia³, extensível aos restantes países dos Balcãs Ocidentais, materializado nos processos de europeização⁴. Além do apoio ao desenvolvimento, a intervenção europeia tendo sido estendida ao setor da segurança e defesa da Macedónia, através do envolvimento de diversos contingentes militares e policiais em operações e missões de gestão de crises.

¹ *The Greek Observer*, 2018. Disponível em: <<http://thegreekobserver.com/politics/article/46562/pm-tsipras-on-twitter-prespes-agreement-with-fyrom-a-great-diplomatic-victory/>>, [Consult. em 19 de julho de 2018].

² *Radio Free Europe*, 2018. Disponível em: <<https://www.rferl.org/a/macedonia-president-refuses-to-sign-off-on-name-change/29321202.html>>, [Consult. em 19 de julho de 2018].

³ Designação utilizada no presente artigo e que pretende abreviar a atual e a previsível futura designação.

⁴ Para Radaelli (2003, p. 30) sublinha que a europeização é o processo de difusão, de construção e da institucionalização de regras formais e informais, procedimentos, paradigmas políticos, e partilha de crenças e de normas, que são primeiro definidas no processo político da UE e em seguida incorporaram a lógica do discurso interno (nacional e subnacional) das identidades e das estruturas políticas e das políticas públicas de Estados (não membros da UE).

Radaelli, C., 2003. The Europeanization of Public Policy. In: Featherstone, K. e Radaelli, C. (ed.). *The Politics of Europeanization*. Oxford: Oxford University Press, pp. 27-56.

1. BREVE “RADIOGRAFIA” DA MACEDÓNIA

Geograficamente, a Macedónia faz parte da designada península Balcânica, sendo por regra associada aos países dos Balcãs Ocidentais que, em conformidade com a Resolução n.º 1244 /99, de 10 de Junho de 1999, do Conselho de Segurança das Nações Unidas (NU), incluem, além da Macedónia, a Albânia, a Croácia, a Bósnia e Herzegovina, a Sérvia, o Montenegro e o Kosovo. O país tem fronteiras terrestres a Norte com o Kosovo e com a Sérvia, a Leste com a Bulgária, a Sul com a Grécia, e a Oeste com a Albânia, sendo considerado um “país encravado”, por não ter qualquer fronteira marítima (Figura 1).



Figura 1 – Mapa da Geografia da Região dos Balcãs Ocidentais

Fonte: Adaptado de Amicarte, carte de France et Europe (s.d).⁵

Apesar dessa limitação, a Macedónia tem uma importante posição geoestratégica na encruzilhada do sul da Europa, entre os mares Negro, Adriático e Egeu. Esta relevância geográfica ficou expressa durante grande parte do período da Guerra Fria, dada a disputa de influência regional das duas superpotências (EUA e União Soviética). Do lado soviético, para além da difusão e manutenção na região da ideologia política (comunista), o acesso às águas quentes do mediterrâneo constituía-se, igualmente, de enorme importância estratégica, sendo a Macedónia um país fundamental para as ambições de Moscovo (Lomis, 2001, p. 57)⁶. Atualmente, essa posição é ainda associada a questões de segurança energéticas, como daremos conta mais adiante.

Os seus atuais 25.713 Km² representam pouco mais de um terço da região histórico-geográfica da Macedónia, que abarcava partes da atual Grécia (conhecida como a Macedónia da Bulgária) e várias áreas de reduzida dimensão no Kosovo, na Albânia Oriental e no sul da Sérvia, cobrindo uma área de cerca de 67.000 Km² (Tatalovi, 1998, p. 106)⁷. A região é atravessada por rios com uma grande extensão, navegáveis por embarcações de médias dimensões, existindo ainda diversos lagos, sendo os mais

⁵ Disponível em: <<http://www.amicarte.fr/carte-europe-satellite/>> ,[Consult. em 13 de junho de 2018]

⁶ Lomis, D., 2001. Balkan Security After the Fall of Milosevic: Challenges and Implications for Greece. In: Lesser, I., Larrabee, F., Zanini, M., Vlachos-Dengler, K., 2001. *Greece's New Geopolitics*. Santa Monica, CA: RAND Corporation, pp. 39-72.

⁷ Tatalovi, S., 1998. National Security of Macedonia. *Politicka misao*, Vol. XXXV, (1998), No. 5, pp. 105—124.

maior parceiro comercial em 2017, atingindo um total de €446 milhões, sublinhando-se que a balança comercial pende quase exclusivamente a favor da China¹⁰.

A cooperação económica com a China foi inicialmente realizada através de investimentos em “grandes” projetos no sector da energia e das infraestruturas, sobretudo na construção de estradas e de modernização ferroviária¹¹. Esses projetos fazem parte das iniciativas regionais, que são apoiados por fundos de investimento chineses. A modernização ferroviária na Macedónia é o resultado dos acordos entre a Hungria e a Sérvia – (*Belgrade Corridor X initiative*) (Bastian, 2017)¹² (Figura 3).



Figura 3 - Infraestruturas e investimento chinês nos Balcãs Ocidentais

Fonte: Geopolitical Intelligence Services (2018).¹³

Em termos políticos, o país tem sido extremamente influenciado pelas divisões étnicas das duas maiores comunidades: macedónios e albaneses. Em resultado desta divisão, passaram a existir acordos entre estas duas comunidades para a distribuição proporcional nos cargos da administração do Estado (a todos os níveis) (Bashkurti, 2004, pp. 57-58)¹⁴ (Atanasov e Simoska, 2013).¹⁵

Tal como na maior parte do Balcãs, as sanções contra os territórios da ex-Jugoslávia levaram ao fortalecimento do crime organizado e da corrupção (Brechev, 2009) (Koinova, 2013, p. 16)¹⁶, a qual tem vindo a aumentar ao longo dos últimos anos (Figura 4). Estão neste momento sob investigação diversos

¹⁰ Ver European Commission, *Directorate-General, Trade in Goods with Macedonia*, p. 8. Disponível em: <http://trade.ec.europa.eu/doclib/docs/2006/september/tradoc_113381.pdf> e [Consult. em 15 de julho de 2018].

¹¹ Informação que é disponibilizada pelo Governo Chinês em: <http://english.gov.cn/premier/news/2018/07/08/content_281476213298858.htm>; e <http://www.xinhuanet.com/english/2018-07/08/c_137309011.htm>, [Consult. em 15 de julho de 2018].

¹² Bastian, J, 2017. *The potential for growth through Chinese infrastructure investments in Central and South-Eastern Europe along the “Balkan Silk Road”*. Report prepared for the European Bank for Reconstruction and Development (with funding from the Central European Initiative). Athens / London.

¹³ Disponível em: <<https://www.gisreportsonline.com/gis-dossier-the-western-balkans,politics,2527.html>>, [Consult. em 13 julho de 2018].

¹⁴ Bashkurti, L., 2005. *Political Dynamics within the Balkans: The Cases of Bosnia & (and) Herzegovina, Macedonia, Bulgaria, Serbia, and Montenegro*, 80 Chi.-Kent. L. Rev. 49.

¹⁵ Atanasov, P. e Simoska, E., 2013. Old/ New Identities - the Case of Macedonia. *European Quarterly of Political Attitudes and Mentalities*, 2(3), 40-52. Disponível em: <<http://nbn-resolving.de/urn:nbn:de:0168-ssoar-350101>>, [Consult. em 13 de julho de 2018].

¹⁶ Koinova, M., 2013. *Ethnonationalist Conflict in Post communist*. Pennsylvania: University of Pennsylvania Press Philadelphia States.

casos de corrupção, envolvendo altos responsáveis políticos da Macedónia, incluindo o ex-primeiro-ministro Gruevski e o seu primo, assim como o ex-chefe do serviço de contraespionagem Sasho Mijalkov (Bershidsky, 2017).¹⁷

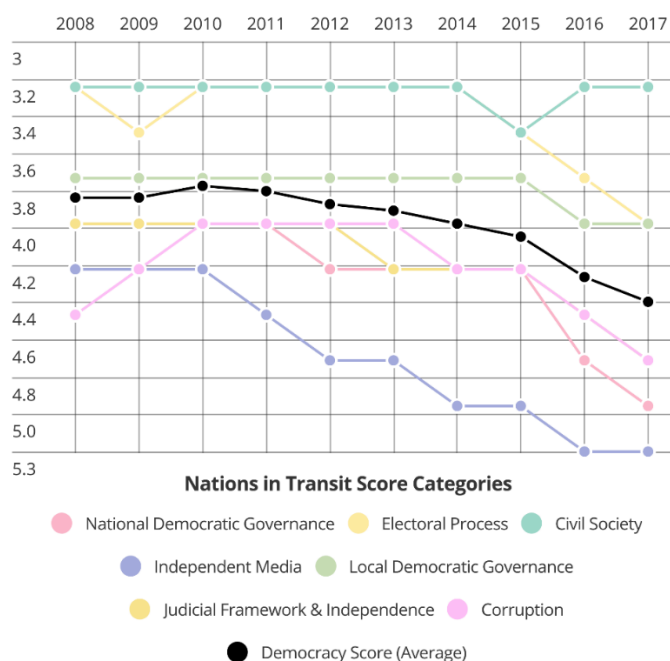


Figura 4- Índices democráticos na Macedónia, 2008-2017

Fonte: Kacarska (2013, p. 2).¹⁸

Ao longo dos últimos anos, a instabilidade política tem influenciado igualmente a segurança do país. No início de 2001, paramilitares albaneses do Exército de Libertação Nacional, *National Liberation Army* (NLA), lançaram ataques contra a polícia Macedónia e ocuparam uma série de aldeias remotas ao longo da fronteira com o Kosovo (Bechev, 2009, 159) (Koneska, 2014, p. 72)¹⁹. Mais tarde, o grupo declarou que lutava pelos direitos dos albaneses na Macedónia, por estarem a ser vítimas de discriminação por parte dos macedónios. No final de 2004, estes militantes reclamaram o controlo sobre Koumanovo, uma cidade suburbana perto de Escópia. Em 2015, o grupo NLA declarou inclusivamente que se constituía como as forças policiais e militares legítimas no país (Baboulias, 2018)²⁰.

As relações entre as comunidades macedónias e albanesas têm sido bastante tensas, tendo-se agudizado nos últimos anos (Thesis, 2015, p.36)²¹, registando-se confrontos entre grupos das duas etnias. A instabilidade interna da Macedónia tem levantado grandes preocupações por parte da comunidade internacional, especialmente da UE e da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN). O elevado

¹⁷ Bershidsky, L., 2017. *Russia Re-Enacts the Great Game in the Balkans*. Bloomberg. Disponível em: <<https://www.bloomberg.com/view/articles/2017-01-19/russia-reenacts-the-great-game-in-the-balkans>>, [Consult. em junho de 2018].

¹⁸ Kacarska, S., 2017. Freeing the Captured State in Macedonia: What Role for EU Accession? *Freedom of House*. Disponível em: <<https://freedomhouse.org/report/special-reports/freeing-captured-state-macedonia-what-role-eu-accession>>, [Consult. em 22 de junho de 2018].

¹⁹ Koneska, C., 2014. *After Ethnic Conflict Policy-making in Post-conflict Bosnia and Herzegovina and Macedonia*. England: Ashgate Publishing.

²⁰ Baboulias, Y., 2018. *A Macedonia by Any Other Name*. Foreign Policy, march 6, 2018, 7:00 AM. Disponível em: <<http://foreignpolicy.com/2018/03/06/a-macedonia-by-any-other-name/>>, [Consult. em 22 de junho de 2018].

²¹ Thesis, B., 2015. Effect of the EU conditionality on the Macedonian-Albanian relations in the Republic of Macedonia. Disponível em: <<https://is.muni.cz/th/wrvag/THESIS.pdf>>, [Consult. em 17 de julho de 2018].

risco de contágio de uma crise interna acarretaria, inevitavelmente, repercussões em termos geolíticos e geoestratégicos para a região.

2. A MACEDÓNIA NO CONTEXTO GEOPOLÍTICO E GEOESTRATÉGICO DOS BALCÃS

Uma das questões centrais em relação à Macedónia diz respeito à sua inserção numa região povoada por diversas entidades étnicas que, de uma forma ou de outra, envolveram os seus vizinhos dos Balcãs, gerando rivalidade, conflitos e guerras que se prolongaram durante quase todo o século XX (Ackermann, 2000)²². A Bósnia Herzegovina (com sérvios, croatas e bósnios) e o Kosovo (com albaneses e sérvios) representam os casos mais significativos dessa mesma diversidade étnica e que influenciam as dinâmicas geopolíticas e geoestratégicas dos Balcãs Ocidentais (Figura 5).

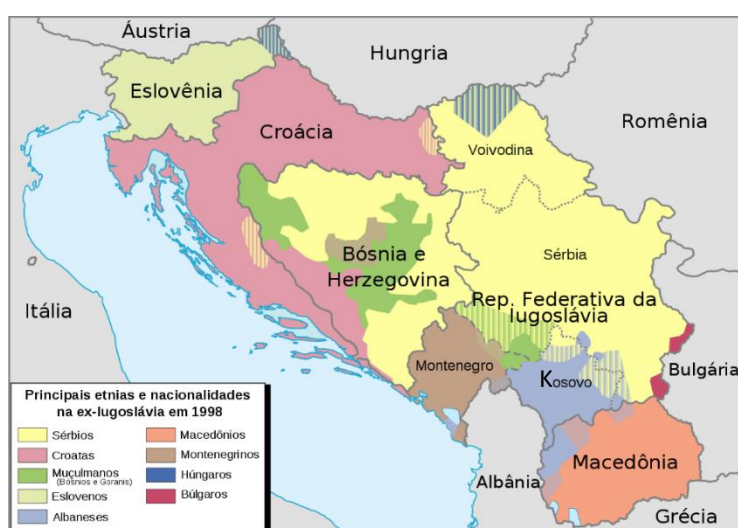


Figura 5 - Mapa das etnias dos Balcãs Ocidentais

Fonte: Zone Militarie (2017).²³

Além dos aspetos étnicos, importa ainda destacar as questões religiosas, que influenciam igualmente a região. No caso da Macedónia, a população é maioritariamente católica ortodoxa (Damianopoulos, 2012, p. 111)²⁴, à semelhança do que acontece com a maior parte dos países do antigo Bloco Soviético e com a própria Rússia. A segunda comunidade mais representativa do país (albanesa) é islâmica, tal como a população da própria Albânia e grande parte dos Kosovo, para além da Turquia (Figura 6).

²² Ackermann, A., 2000. Making Peace Prevail: Preventing Violent Conflict in Macedonia. New York: Syracuse University Press

²³ Disponível em: <<http://www.opex360.com/2017/02/20/les-balkans-occidentaux-nouveau-tension/>>, [Consult. em 22 junho de 2018].

²⁴ Damianopoulos, E., 2012. *The Macedonians Their Past and Present*. New York: Palgrave Macmillan.



Figura 6 - Religiões do Leste Europeu

Fonte: Maps (2018).²⁵

Desde a sua independência (08 de setembro de 1991) que a Macedónia tem mantido divergências com os países vizinhos. Na base destes conflitos estão questões históricas e culturais (Damianopoulos, 2012, p. 10), que se refletem quer na designação do nome do país, quer no reconhecimento das suas comunidades. Para os gregos, o termo "Macedónia" é reservado para a região a norte do país, que corresponde aproximadamente ao antigo Reino da Macedónia, na época de Filipe II e Alexandre - o Grande (Kotsovilis, S., 2005, p.7)²⁶. Este tem sido um dos principais motivos para que os vários Governos de Atenas se tenham oposto à designação da Macedónia, desde o momento em que o país se tornou independente da República da Jugoslávia (Kacarska, 2013, p. 2).

Devido à obstinada oposição grega, a Macedónia não foi admitida como membro das NU até abril de 1993. O acesso apenas foi possível depois das autoridades de Escópiã mudarem alguma da simbologia do país (a exemplo da bandeira nacional), bem como o nome (provisório) da antiga República Jugoslava da Macedónia. Fruto das relações tensas entre gregos e macedónios, em janeiro de 1994, Atenas impôs mesmo um embargo económico ao país que cortou o acesso ao porto de Salónica (Bechev, 2009).

Tal como a Grécia, também a Bulgária não reconheceu a Nação ou a língua da Macedónia, defendendo que os macedónios são da Bulgária, apesar de defender a independência da Macedónia. Aliás, foi mesmo o primeiro país a reconhecê-lo em termos internacionais (em janeiro de 1992) (Abrahams, 1998)²⁷. Também a Sérvia e a Albânia reclamam como seu o território da Macedónia, apresentando vários argumentos etnográficos, culturais e linguísticos para estabelecer a ligação com a

²⁵ Disponível em: <<http://blacksamcashinterestingthings.blogspot.com/2010/09/eastern-european-religions.html>>, [Consult. em junho de 2018].

²⁶ Kotsovilis, S., 2005. Exploring the Sources of Greek Foreign Policy Towards the Former Yugoslav Republic of Macedonia. 2nd PhD Symposium on Modern Greece. June 10, 2005. *The Hellenic Observatory*. London School of Economics and Political Science.

²⁷ Abrahams, F., 1998. Small and relatively unknown, Macedonia (officially called the Former Yugoslav Republic of Macedonia, or FYROM) is the key to stability in the southern Balkans. *Institute For Policy Issues*. Disponível em: <<http://www.ips-dc.org/macedonia/>>, [Consult. em junho de 2018].

população da Macedónia, que é caracterizada, como demos nota, por um elevado grau de heterogeneidade.

Durante a crise dos Balcãs existiu um grande receio por parte da comunidade internacional que as questões étnicas e as relações tensas entre os países dos Balcãs Ocidentais pudesse alterar a estabilidade e a geopolítica da região. Consequentemente, em 1993, as NU enviaram tropas para as fronteiras da Macedónia com a Albânia e com a Sérvia, com o propósito de evitar que o conflito da ex-Jugoslávia se espalhasse (Tatalovi, 1998, p. 110). Tropas americanas estiveram também nesta missão²⁸, na força preventiva de manutenção da paz (*United Nations Preventive Deployment Force-UNPREDEP*), mesmo antes de terem intervindo na Bósnia e Herzegovina (Brechev, 2009, p.229).

Dada a importância geoestratégica da Macedónia, na encruzilhada dos Balcãs do Norte e do Sul, os EUA recearam que uma guerra civil na Macedónia pudesse alastrar, envolvendo uma disputa por território entre a Bulgária, a Grécia, a Sérvia e a Albânia, possivelmente apoiado pela Turquia, por ser o seu maior aliado (Kim, 2005, p.3). O historiador Crampton advertiu que o conflito na Macedónia poderia precipitar uma mudança fundamental no contrapeso de poder dos Balcãs. O conflito e as crises da Macedónia tiveram sempre um risco de contágio para o Kosovo e para as restantes áreas dos Balcãs do Sul, como a Bulgária, a Grécia e a Sérvia (cit. por: Phillips, 2004, p. 16)²⁹.

Apesar da intervenção internacional, no final de 1998, a Macedónia sofreu uma crise profunda decorrente da crise do Kosovo, tendo entrada no território aproximadamente 240 mil refugiados albaneses (Ragaru, 2008, p. 4)³⁰. Além da crise humanitária, o número de albaneses que migraram fez desequilibrar o “peso” das diferentes etnias do país, dado o aumento de albaneses, sobretudo junto às zonas de fronteira entre os dois países, levando o país a “mergulhar” num conflito entre as duas principais etnias (Bechev, 2009).

Em resposta ao conflito, em 2001, a OTAN lançou a operação *Essential Harvest*, com cerca de 4 mil militares (Kim, 2005, p.11)³¹, cujo objetivo foi o de supervisionar a desmilitarização e desarmamento dos rebeldes albaneses. Mais tarde, a OTAN lançou a operação *Amber Fox*, como menos efetivo, mas que pretendeu aumentar a segurança do país e apoiar a comunidade internacional na supervisão da implementação do acordo de paz³². Uma outra missão, de menor envergadura, *Allied Harmony*, substituiu a *Amber Fox*, em dezembro de 2002, dando continuidade à presença militar da OTAN e contribuindo para um ambiente estável na Macedónia (Kim, 2005, p.11).

A presença da comunidade internacional nos Balcãs Ocidentais, em particular da OTAN e dos EUA, teve sempre uma forte oposição da Rússia. Para além de ter identificado “que o colapso da União Soviética foi a maior catástrofe geopolítica do século XX”, Vladimir Putin sublinhou que a intervenção internacional nos países da ex-Jugoslávia atentaram contra os interesses russos. Desde a segunda metade do século XIX os Balcãs foram uma parte inseparável dos interesses nacionais russos, tendo

²⁸ Alguns autores associaram o posicionamento americano ao interesse no gasoduto trans-Balkan destinado a assegurar uma passagem para o petróleo do mar Cáspio, a partir do porto do mar Negro de Bourgas para o Adriático em Vlora, passando pela Bulgária, Macedónia e Albânia. (Phillips, 2004, p. 63).

²⁹ Phillips, 2004. *Macedonia Warlords and Rebels in the Balkans*. New York: I.B.Tauris & Co Ltd.

³⁰ Ragaru, N., 2008. *Macedonia: Between Ohrid and Brussels*. *Cahiers de Chaillot*. [pp. 41-60]. Disponível em: <<https://hal-sciencespo.archives-ouvertes.fr/hal-00972853/document>>, [Consult em 18 de julho de 2018].

³¹ Kim, J., 2005. *Macedonia (FYROM): Post-Conflict Situation and U.S. Policy Congressional Research Service*. The Library of Congress.

³² O acordo de paz encerrava o conflito armado entre o Exército de Libertação Nacional (NLT), e as forças de segurança da Macedónia.

Moscovo reclamado por não ter sido consultado antes da intervenção da OTAN na Macedónia (Mircev, 1999, p. 224)³³(Phillips, 2004, p. 148).

A política da Rússia para a Macedónia está intimamente ligada com a sua política para os Balcãs, designadamente para a manutenção da segurança (Samorukov, 2017)³⁴. O embaixador russo na Macedónia, Oleg Shcherbak, afirmou recentemente que o objetivo de Moscovo era “criar uma faixa de países militarmente neutros” nos Balcãs, que compreendiam o Montenegro, a Bósnia e Herzegovina, a Macedónia e a Sérvia. Referindo-se especificamente à Macedónia, o diplomata russo afirmou que caso o país tomasse a opção de integrar a UE ou a OTAN, teria que enfrentar consequências económicas e diplomáticas da Rússia, usando as questões da dependência energética (exclusivamente dependente) como fator de influência (Harding, Belford e Cvetkovska, 2017)³⁵.

No sentido de garantir esse afastamento, diplomatas e espiões russos têm estado envolvidos em campanhas de propaganda para provocar a instabilidade interna na Macedónia e desenvolver ações de campanha pró-russas, e de afastamento do país das organizações internacionais e países do Ocidente (Bershidsky, 2017)³⁶ (Van den Berg, 2017, p. 43). Harding, Belford e Cvetkovska (2017) referem que nestas ações têm estado inclusivamente envolvidos os serviços secretos da Sérvia - um aliado de Moscovo nos Balcãs -, mas que, tal como a Macedónia, tem também aspirações a se tornar Estado-membro da UE.

Em face deste contexto interno e externo, desde a sua independência, a política externa da Macedónia tem perseguindo dois objetivos principais: o primeiro relacionado com a soberania do território e com a sua segurança; o segundo, intimamente relacionado com o primeiro, pertencer a diferentes organizações internacionais, em particular à OTAN e à UE (Vankovska, 2017, p. 7)³⁷.

3. A INTEGRAÇÃO OCIDENTAL

Fruto da sua proximidade geográfica com os países da UE, a estabilidade da Macedónia tem sido vista pelos líderes políticos e pelas instituições europeias com particular atenção (Radeljić, 2013, p. 98)³⁸. Apesar da incapacidade demonstrada para pôr termo aos diversos conflitos que irromperam nos territórios da ex-Jugoslávia, atendendo à falta de acordo entre os Estados-membros para desenvolver uma Política de Segurança e Defesa³⁹, a UE tem sido um dos atores mais relevantes nos Balcãs Ocidentais, e em particular na Macedónia.

No âmbito da segurança e defesa, a UE tem substituído as organizações internacionais que desempenharam o papel inicial na contenção dos conflitos dos Balcãs Ocidentais. A Operação

³³ Mircev, D., 1999. Engineering the foreign policy of a new independent state: the case of Macedonia, 1990–6. In: Pettifer, J., *The New Macedonian Question*. Hampshire e London Macmillan Press Ltd, pp. 201-225.

³⁴ Samorukov, M., 2017. *Russia's Tactics in the Western Balkans*. *Carnegie Europe Report* (November, 03, 2017). Disponível em: <<http://carnegieeurope.eu/strategieurope/74612>>, [Consult. em 18 de julho de 2018].

³⁵ Harding, L., Belford, A. e Cvetkovska, S., 2017. Russia actively stoking discord in Macedonia since 2008. *The Guardian*, Sun 4 Jun 2017 18.00. Disponível em: <<https://www.theguardian.com/world/2017/jun/04/russia-actively-stoking-discord-in-macedonia-since-2008-intel-files-say-leak-kremlin-balkan-nato-west-influence>>, [Consult. em 22 junho de 2018].

³⁶ Van den Berg, H., 2017. *Russia, Turkey and Bosnia-Herzegovina A study of operational codes which may harm peacebuilding*. Disponível em: <<http://www.sen-foundation.org/wp-content/uploads/Russia-Turkey-and-Bosnia-Herzegovina-A-study-of-Operational-Codes-which-may-harm-Peacebuilding.pdf>>, [Consult. em 22 junho de 2018].

³⁷ Vankovska, B., 2017. Lilliputian Foreign Policy: The Case of the Republic of Macedonia. *Security Dialogues*, vol. 8, no. 1-2, 2017. Disponível em: <<https://goo.gl/wHPv39>>, [Consult. em junho de 2018].

³⁸ Radeljić, B., 2013. *Europe and the Post-Yugoslav Space*. England: Ashgate Publishing Limited.

³⁹ Deve ser sublinhado que nesta altura a UE ainda não tinha estabelecido a sua Política de Segurança e Defesa Europeia, o que apenas viria a ocorrer anos mais tarde, com a assinatura do Tratado de Nice (2001). Esta política foi aprofundada com o tratado de Lisboa (2007), tendo inclusivamente alterado a sua designação para Política Comum de Segurança e Defesa (PCSD).

Concordia, lançada a 31 de março de 2003, que marcou a estreia da UE nas operações e missões de gestão de crises, substituiu a operação da OTAN naquele território. Nesse mesmo ano, foi ainda criada a missão policial *UE PROXIMA*⁴⁰. Este empenhamento europeu na Macedónia, e também noutros países dos Balcãs Ocidentais (Bósnia e Herzegovina e Kosovo), veio permitir que os EUA libertassem o seu efetivo militar da região para serem empenhados noutras regiões, caso do médio oriente (Kupchan, C., 2002, p. 205)⁴¹.

A Macedónia tornou-se o primeiro Estado da ex-Jugoslávia, além da Eslovénia, a assinar um acordo de associação com a UE (2001). Em dezembro de 2005, o país foi reconhecido oficialmente como candidato a Estado-membro (Comissão Europeia, 2016)⁴². Apesar desse estatuto, desde esse ano que o processo de adesão tem permanecido bastante condicionado, não só pelos limitados avanços que o país tem tido na satisfação das condições de entrada, a exemplo dos elevados índices de corrupção, mas também, e sobretudo, pelo veto da Grécia a essa adesão. O governo de Atenas mantém, no entanto, com a Macedónia uma forte cooperação, em termos económicos e de comércio⁴³, tendo a noção que a sua segurança depende em grande parte do que acontecer na Macedónia. Sobre este aspeto importa referir que, durante a crise do Kosovo, as forças armadas gregas tiveram que ser realocadas na fronteira norte, decorrente dos receios de Atenas que o fluxo de refugiados pudesse atingir a Grécia, aumentando assim as repercussões do conflito (Phillips, 2004, p. 184).

Este posicionamento de Atenas é de igual modo extensível à futura integração da Macedónia na OTAN. Durante a Cimeira de Bucareste, em abril de 2008, a entrada da Macedónia na Aliança Atlântica foi frustrada pelo veto grego, apesar dessa candidatura ser apoiada por diversos países, sobretudo pela Turquia (Ragaru, 2008)⁴⁴. Para Ancara a entrada da Macedónia na OTAN constitui uma garantia de estabilidade do país e da região, beneficiando assim a segurança das suas fronteiras e salvaguardando de igual modo os interesses económicos turcos e as próprias comunidades turcas (80 mil) que vivem na Macedónia (Sülkü, 2010, p. 54)⁴⁵.

O acordo assinado entre a Grécia e a Macedónia, relativamente ao nome do país, poderá significar a entrada da «República da Macedónia do Norte» na UE e, ainda, na OTAN⁴⁶. Na sua base poderá estar o revigorado plano de integração dos países dos Balcãs Ocidentais na UE, considerando os enormes desafios que esta região comporta em termos securitários para os europeus, como sucede

⁴⁰ Informação sobre a missão UE PROXIMA disponível em: <https://eeas.europa.eu/archives/csdp/missions-and-operations/proxima-fyrom/index_en.htm>, [Consult. em junho de 2018].

⁴¹ Kupchan, C., 2002. *The End of the American Era: U.S. Foreign Policy and the Geopolitics of the Twenty-first Century*. New York: Knopf Doubleday Publishing Group.

⁴² Disponível em: <https://ec.europa.eu/neighbourhood-enlargement/countries/detailed-country-information/former-yugoslav-republic-of-macedonia_en>, [Consult. em 18 de julho de 2018].

⁴³ Os maiores investidores no sector bancário macedónio são oriundos da Grécia, com destaque para o Alpha Bank Greece, Euro standard bank holding of the E.H.H. Eastern HEMISPHERE SA, Melide, and ProCredit Bank (Muaremi, Konomi e Salih, 2015, p.63).

⁴⁴ Ragaru, N., 2008. *Macedonia: Between Ohrid and Brussels. Cahiers de Chaillot*. [pp.41-60]. Disponível em: <<https://hal-sciencespo.archives-ouvertes.fr/hal-00972853/document>>, [Consult em 18 de julho de 2018].

⁴⁵ Sülkü, M., 2010. *Political Relations Between Turkey and Albania in the Post Cold War Period*. Thesis submitted to the graduate school of social sciences of middle east Technical university.

⁴⁶ Fazendo referência ao acordo entre os Governos de Atenas e de Escócia, para alteração do nome da Macedónia, no dia 11 de julho, durante a Cimeira da OTAN realizada em Bruxelas (11 e 12 de julho), o secretário-geral da Aliança Atlântica, Jens Stoltenberg, deu a informação que a República da Macedónia do Norte “iniciou negociações para aderir à OTAN”. Disponível em https://www.nato.int/cps/en/natohq/topics_48830.htm

com o tráfico de droga e de armas (Anastasijevic, 2006)⁴⁷ e, mais recentemente, da entrada de migrantes ilegais no espaço europeu através da conhecida rota dos Balcãs (Szpala, 2018, p. 1)⁴⁸.

Sendo quase certo que a Rússia não se manterá indiferente a este acordo, veremos quais serão as medidas adotadas por Moscovo no país e na região, no sentido de defender os seus interesses e desestabilizar a influência da UE (e da OTAN). O aparente apoio que Vladimir Putin tem dado a grupo extremistas e nacionalistas de *motards* russos (Night Wolves) (Higgins, 2018)⁴⁹ e de Grupos paramilitares da República Sérvia (Borger, J., 2018)⁵⁰ para atuarem na Bósnia e Herzegovina, poderá indiciar a adoção de medidas semelhantes na Macedónia. Na disputa de interesses entre a UE e a Rússia, também será com interesse que assistiremos ao modo como uma entidade do século XXI, a UE, enfrentará uma potência tradicional como a Rússia, num confronto entre o regresso da geopolítica russa e a prevalência da geoeconomia europeia (Kagan, 2008)⁵¹.

Para além da Rússia, importa ainda ver o posicionamento da Turquia, cujo maior afastamento da UE alterou significativamente a sua postura na região, dado que até essa altura foi um parceiro importante da UE para a região (Aras, 2012)⁵², podendo de igual modo “usar” as suas ligações às comunidades muçulmanas, sobretudo da Albânia, para satisfazer os seus interesses económicos e de segurança (Lami, 2017, p. 98)⁵³. O próprio *soft power* chinês, que incluiu ajuda financeira sem a imposição de quaisquer condições (políticas, sociais ou de outra ordem), ao contrário do que faz a UE, que normalmente associa aos processos de ajuda financeira a política de condicionamento, materializada no princípio *more for more* (mais dinheiro representa mais reformas), poderá dificultar o peso da UE na Macedónia. Apesar disso, parece pouco provável que o regime de Pequim esteja interessado em bloquear a entrada da Macedónia e dos países dos Balcãs Ocidentais na UE, porquanto essa integração pode aprofundar o acesso dos produtos chineses ao mercado Europeu (Vuksanovic, 2017)⁵⁴.

Em jeito de conclusão, apesar de todas as possíveis implicações futuras, o acordo celebrado entre gregos e macedónios (do Norte), constituirá “*um passo histórico para fechar as feridas do passado*”, e poderá, tal como foi sublinhado por Alexis Tsipras, abrir o caminho para a cooperação dos Balcãs com as organizações e instituições ocidentais (UE e OTAN).

⁴⁷ Anastasijevic, D., 2006. *Organized Crime in the Western Balkans*. First Annual Conference on Human Security, Terrorism and Organized Crime in the Western Balkan Region, organized by the HUMSEC project in Ljubljana, 23-25 November 2006. Disponível em: <http://www.humsec.eu/cms/fileadmin/user_upload/humsec/Workin_Paper_Series/Working_Paper_Anastasijevic.pdf>, [Consult. em 18 de junho de 2018]

⁴⁸ Szpala, M., 2018. *A new opening in relations between the EU and the Western Balkans*. OSW COMMENTARY NUMBER 267. Disponível em: <https://www.osw.waw.pl/sites/default/files/commentary_267_0.pdf>, [Consult. em 18 de julho de 2018].

⁴⁹ Higgins, A., 2018. *Russia's Feared 'Night Wolves' Bike Gang Came to Bosnia*. Bosnia Giggled. New York Times. Disponível em: <<https://www.nytimes.com/2018/03/31/world/europe/balkans-russia-night-wolves-republika-srpska-bosnia.html>>, [Consult. em 18 de julho de 2018].

⁵⁰ Borger, J., 2018. *Russian-trained mercenaries back Bosnia's Serb separatists*. *The Guardian* (Fri, 12 Jan 2018). Disponível em: <<https://www.theguardian.com/world/2018/jan/12/russian-trained-mercenaries-back-bosnias-serb-separatists>>, [Consult. em: 18 de julho de 2018].

⁵¹ Kagan, R., 2008. *O Regresso da História e o fim dos sonhos*. Lisboa: Casa das Letras.

⁵² Aras, B., 2012. *Turkey and the Balkans: New policy in a changing regional environment*. Washington. DC: The German Marshall Fund of the United States

⁵³ Lami, B., 2017. Influence of Turkish Foreign Policy in Albania. *European Journal of Multidisciplinary Studies*. Jan-Apr 2017 Vol.4, Nr.1, pp.98-106.

⁵⁴ Vuksanovic, V., 2017. *The unexpected regional player in the Balkans: China. War on the rocks*. Disponível em: <<https://warontherocks.com/2017/11/unexpected-regional-player-balkans-china/>>, [Consult. em 18 de julho de 2018].

POSFÁCIO DE AUTOR

Marco António Ferreira da Cruz, é Tenente-Coronel da Guarda Nacional Republicana (GNR), mestre em Ciências Militares, na especialidade de Segurança, pela Academia Militar, e em Direito e Segurança, pela Faculdade de Direito da Universidade Nova de Lisboa (UNL); e pós-graduado em Ciência Política e Relações Internacionais, pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da UNL, em Ciências Militares – Segurança e Defesa, pelo Instituto Universitário Militar (IUM) e em Ciência Militares e Policiais, pelo Instituto de Estudos Superiores Militares (IESM). Integrou o 1.º Contingente da GNR na missão “*Antica Babilónia*” no Território do Iraque, foi Comandante do 4.º Contingente da GNR em Timor-Leste, integrado na Missão das Nações Unidas (UNMIT), e Comandante da *Alpha COY* (Companhia) da *Integrated Police Unit* da missão da União Europeia na Bósnia e Herzegovina - *European Mission Force* (EUFOR). Foi o Representante da GNR no Grupo Internacional de Desenvolvimento de Doutrina referente às *Formed Police Unit* (FPU's) das Nações Unidas. É coautor das seguintes publicações: Portugal e as Operação de Paz: Uma Visão Multidimensional (2010), com o tema *A Participação da Guarda Nacional Republicana em Operações de Paz*; da *Revista de Ciências Militares*, V(2), novembro de 2017, com o artigo *O Modelo de Gestão de Crises da União Europeia*; e da *Coleção ARES*, Estudos Estratégicos (2018), com o tema *O pensamento estratégico russo. Linhas de (des)continuidade com a era Soviética*. Atualmente, desempenha funções de docente de Geopolítica na Área de Estudo das Crises e dos Conflitos Armados do IUM.



Endereço eletrónico: cidium@ium.pt

Telefone : (+351) 213 002 100 | Fax: (+351) 213 002 162

Morada: Rua de Pedrouços, 1449-027 Lisboa



Capa

Composição gráfica

Tenente-Coronel TINF Rui José da Silva Grilo

Sobre aguarela de

Tenente-General Vítor Manuel Amaral Vieira